

OS DESENHOS

PINCEL que adejava entre tintas melancólicas, suaves, como uma andorinha que cruzasse apenas céus crepusculares: — menos íntimo e expressivo que Leonardo, no dizer de Vasen: — menos amplo no movimento das figuras que Rubens, que foi seu mestre: — ignorante das nuances fantásticas de Velasques e Rembrandt: — mais descuidoso no pormenor que Rafael: — António Van-Dick impunha suas obras, seus quadros imortais, pelo gosto exquisito, pelo supremo refinamento da sua composição.

De resto, Van Dick, sobre cujo nome nunca se cerrarão os reposteiros do Olvido, era um dos pintores mais distinguidos do seu tempo: — era um artista requintado: — que amava

tudo o que ha de belo na vida: — os vinhos raros e as moradias suntuosas: — as joias reluzentes e os veludos nervosos como a epiderme das mulheres transformadas em amantes pela magia do seu pincel.

E assim, quando em 1632 Van Dick abandona Anvers, sua terra natal, e para a Inglaterra se encaminha pela segunda vez, o rei Carlos I, admirando ao mesmo tempo o sortilegio da sua arte e a singular distinção do seu físico, nomeia-o primeiro pintor da Grã-Bretanha: — dá-lhe moradia invernal e estívil nos palácios reais: —

estabelece-lhe uma avultada pensão: — e, por fim, numa magnanimidade maxima, ordena que o engenheiro Inigo Jones faça construir um faustoso palacete para residência particular do já celebre pintor.

Os louros que principiavam a abraçar a cabeça de Van Dick atraíram uma legião de cortezãos, de grandes senhores ingleses, anelantes de se verem retratados: — figurando entre estes as mais seletas, beasas femininas de toda a Grã-Bretanha.

O trabalho é muito: — o pintor quer agradar a todos: — e por isso é necessario locubrar-se um expediente salvador.

Van Dick, no seu amplo «atelier», manda instalar numerosos cavaletes: — sobre estes as telas em que seu pincel deve reproduzir o busto dos aristocratas ingleses: — e logo marca a cada cliente uma hora de sessão.

Trabalha toda a tarde: — 60 minutos apenas em cada retrato: — e, findo este tempo, pousa o pincel, ergue-se, reverencia o retratado: — e logo surge o seu ajudante a introduzir um novo cortezão, que vem fazer a sua hora de pose ante o cavalete do pintor.

A ante-câmara do atelier está sempre cheia: — são 8 e 10 os re-

tratos em que Van Dick trabalha por dia: — mas como o artista é uma alma refinada, ordena que, para distração dos que esperam, um grupo de musicos vá tocando as composições em moda.

E quando a noite desce: — quando a penumbra do atelier se torna mais densa, proibindo as pupilas do pintor de sintetisarem através da mascara o caracter do retratado: — Van Dick leva seus ultimos clientes, os nobres da Inglaterra, para a mesa de jantar e ali trilha com eles todas as sendas da intimidade.

E sugestiona então pela subtilidade da sua palavra: — pelo mundanismo do seu gesticular: — pela elevação espiritual que se desprende dele como um fluido espiralando-se dum turbulo occulto.

E atraídos: — encarcerados no ambiente requintado: — enquanto os musicos tocam dolentes sinfonias, as ladys e as miss vão permitindo que sobre seus labios poussem lentamente os labios do pintor...

Esta estadia em Inglaterra assiná-la o triunfo artistico e o esplendor maximo na vida de Van Dick.

Carlos I vê a sua prodigalidade compensada por numerosos retratos: — entre os quais figura o celebre triptico da sua cabeça, que se encontra ainda no castelo de Windsor.

Mas se Van Dick encontrou em Inglaterra todas as pèga-



das da felicidade, encontrou tambem ali o calvario matrimonial, que ele subiu com Maria Ruthven, depois de ter depreciado a mão de muitas aristocratas inglesas.

Os proventos que lhe adviam da sua arte eram avultadissimos, mas, como todo o verdadeiro artista, Van Dick



DE VAN DICK

amava o lauto: — a delicada volúpia da prodigalidade: — as oferendas preciosas às suas várias amantes.

Era tão forte a atração que a serpente feminina exercia nele, que na sua biografia figura este caso duma comica singularidade:

Rubens, temendo a rivalidade do seu discípulo, que os labios avaros da Gloria se preparavam para beijar, aconselhou-o a viajar: — a ir completar seus estudos sob a eterna placidez dos céus italianos.

E Van Dick, sobre um magestoso cavalo branco, que seu proprio mestre lhe cedeu, abandonou certa tarde a Anvers, ante o espanto dos seus conterraneos.

Mas a viagem não prosseguiu, porque sete leguas após aquella cidade, na vila de Savathen, Van Dick se enamorava duma

rapariga: — e em companhia desta se quedava largos e frutíferos meses.

Chamava-se ella Ana Ophen e para a comprazer o artista pintou *San Martin partageant son manteau avec un pauvre* e *Genealogie de la Vierge*, quadros para onde Rubens converge ainda os raios da sua influencia: — assim como para o *Sanson* e *Dalila*, onde os processos do Mestre transparecem nitidamente no convulso das atitudes: — na musciosa amplitude do movimento. Finalmente em 1623 Van Dick



chega a Roma, depois de se ter quedado alguns meses em Genova e Venesa: — onde pintou os retratos dos Durazzo, dos Balbi, dos Pallavicini. Estes retratos, os primeiros da longa galeria de Van Dick, já assinalam pelo recorte das cabeças, pela maestria das nuances, pela certeza da expressão, vantagens sobre os retratos do proprio Rubens.

Roma vivia presa numa rede de enasculos: — de academias várias, onde a Mediocridade emparelhava com o Valor: — e por isso em breve os socios da «Banda Academica» enterravam suas garras detractoras sobre a arte de Van Dick: — não porque se considerassem mais talentosos do que elle, mas porque lhe invejavam as suas relações na alta sociedade romana: — as suas maneiras aristocraticas: — a singular distincção que marcava todas as suas atitudes.

O grande pintor, num gesto de orgulho e desprezo, voltou as costas aos seus inimigos: — a maior parte dos quais eram tambem artistas flamengos: — e foi residir, por successivas etapas, sob a quietude do céu florentino: — depois em Bolonha: — em Mântua e por fim regressava de novo a Genova: — onde iniciava um dos seus mais notaveis quadros — *Extase de Santo Agostinho*.

Mais tarde: — antes da sua partida para Inglaterra: — onde o aguardavam, abertos, os braços do triunfo: — os labios do esplendor: — Van Dick dedica-se a retratar os pintores e literatos seus contemporaneos: — e esses trabalhos conhecidos pelos *Cem retratos* e entre os quais figura a cabeça pensativa, criadora, desse genio singular que foi Erasmo de Rotterdam, são, na sua maioria, gravados no cobre pelas mãos aristocraticas, finas, negligentes, do proprio Van Dick. São dessa epoca tambem os varios desenhos, os apontamentos soberbos de expressão, que ilustram este artigo.

Nestes, como em todos os outros seus quadros, não ha o vigor, os movimentos fortes de Rubens: — ao contrario Van Dick, o pintor mais elegante do seu tempo, assinala-se pela nobreza, pela leve melancolia com que aureola as suas cabeças.

E era tão intensa a sua paixão pela Belesa, que chegava a pintar mãos de outros modelos, mãos delicadas, compridas, translucidas, no corpo daqueles seus retratados que tivessem mãos asperas, disformes, propicias a irritar a sensibilidade do pintor.

E como todo o artista maximo Van Dick amava a si sobretudo: — e, sob o impulso da sua egolatria, naquele tempo em que Erasmo declarava que se «ria dos sabios que afirmavam ser fatuidade alguém falar orgulhosamente de si proprio», elle foi auto-retratando-se continuamente: — foi reproduzindo em numerosas telas sua adejante cabeleira, corôa daquela testa larga e branca que dir-se ha um clarão de genio evoluando-se duma selva de misterios.

FERREIRA DE CASTRO.

